

## Caracterização sociodemográfica de docentes da área da saúde

### *The socio-demographic characterization of the health area professors*

Sarah Martins Souza<sup>1</sup>

Lyssa Esteves Souza Souto<sup>2</sup>

Cássio de Almeida Lima<sup>3</sup>

Mayara Karoline Silva Lacerda<sup>4</sup>

Maria Aparecida Vieira<sup>5</sup>

Fernanda Marques da Costa<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem UNIMONTES.

<sup>3</sup> Enfermeiro graduado pela UNIMONTES.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem UNIMONTES.

<sup>5</sup> Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Docente do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES.

<sup>6</sup> Doutoranda em Ciências da Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES.

#### **Autor para correspondência:**

Sarah Martins Souza

Universidade Estadual de Montes Claros

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS

Avenida Rui Braga, s/n, Vila Mauricéia

Montes Claros, MG, Brasil

CEP: 39401-089

E-mail: sarimocmg@hotmail.com

**Resumo:** A docência é uma carreira ascendente, de acordo com o grau de titulação que lhe é exigido: ensinar e disseminar conhecimento. Objetivou-se identificar o perfil dos docentes da área da saúde de uma Universidade Pública de Minas Gerais, Brasil. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa. Aplicou-se um questionário sociodemográfico no período de junho a setembro de 2013. Os docentes são, em sua maioria, do



sexo feminino; faixa etária até os 43 anos; casados, da raça branca; moram com a família; possuem outro vínculo empregatício; tempo de atuação na docência entre 11 a 15 anos; 47,5% dos docentes possuem formação *stricto sensu*; renda bruta mensal de até 11 salários mínimos e não são fumantes. Espera-se que esta investigação possa contribuir na atenção à saúde, no processo de trabalho e na construção do conhecimento, a partir das necessidades reais dos profissionais docentes, no âmbito das universidades.

**Descritores:** Docentes; Educação Superior; Saúde.

**Abstract:** Teaching is a rising career, according to the required titration degree: teaching and disseminating knowledge. This study aimed to identify the teachers' profile in the area of the Public Health University in Minas Gerais, Brazil. This is an exploratory, descriptive study with a quantitative approach. A socio-demographic questionnaire was applied in the June to September period in 2013. The professors are, mostly, female; age up to 43 years; married; have declare themselves as white; live with their families; have other employment; the teaching time is between 11-15 years; 47.5% with *stricto sensu* training; gross monthly income of up to 11 minimum wages and are not smoking. It is hoped that this research can contribute to the health care, the labor process and the knowledge construction, from the real professors' needs within the universities.

**Descriptors:** Professor; Higher Education; Life Style.

## Introdução

A universidade tem papel determinante na formação de profissionais, não só por demonstrar resolubilidade em comparação com instituições de outra natureza, mas também por seu papel singular na definição da ética de desenvolvimento nacional por ser um *lócus* especial para crítica e transformação social<sup>(1)</sup>.

O campo de ensino superior não pode ser entendido como algo separado, isolado, mas, sim, integrado à sociedade. O saber produzido nas instituições de ensino deve ser “vinculado ao mundo da práxis”, por isso é um ambiente centralizado no papel do docente,

e tem como objetivo formar uma sociedade que seja caracterizada como pensante e articulada aos anseios dos indivíduos<sup>(2)</sup>. Possui a essência de ser o lugar de questionamento, de críticas, de desconstrução do construído, em que o conhecimento deve ser integrado e colocado em contato com o mundo atual, com vistas à interdisciplinaridade e confronto com o pós-moderno<sup>(3)</sup>.

Um dos dimensionamentos das necessidades nacionais volta-se, sobretudo, para a formação de profissionais de saúde, norteadas pelos rumos do futuro da ciência e somente a universidade pode contemplá-la plenamente<sup>(1)</sup>. Nessa área, o docente assume função de destaque como agente de saúde, considerando que coloca em prática não apenas a comunicação de conhecimento, mas é um agente de transformações que possui singularidades nos seus conhecimentos. A sua prática produz efeitos na formação dos novos profissionais, pois passa a ser um vetor importante nos processos de subjetivação do sujeito no decorrer de sua formação profissional e pessoal, tornando a profissão uma atividade altamente enriquecedora, que proporciona diversas habilidades ligadas ao campo da saúde<sup>(4)</sup>.

Ser docente significa trilhar uma carreira que é ascendente, de acordo com o grau de titulação cada vez maior que lhe é exigido: ensinar, produzir e disseminar conhecimento, entre outras funções complexas que envolvem o mundo universitário. É participar de um processo simultâneo de formação humana discente e docente, em que a adesão ao projeto de consolidação e emancipação intelectual, científica e cultural não se divorcia do mecanismo de produção e socialização deste projeto, visto que o ensinar com qualidade agrega, necessariamente, ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, considera-se importante destacar que a docência envolve, em algum momento da carreira profissional, a administração do ensinar e do pesquisar, o que pressupõe atividades que não se improvisam, mas, ao contrário, requerem diagnóstico e planejamento para atendimento circunstanciado e coerente com as exigências<sup>(5)</sup>.

O bom professor é aquele que é pesquisador do seu campo teórico, que compreende a historicidade do processo do conhecimento, mas que também reconhece que a socialização do “arcabouço científico-cultural” às novas gerações é sua tarefa primeira, ou seja, ensinar. A docência universitária deve ser incorporada como aquela em que o professor esteja

disposto a perceber, compreender, criticar e acompanhar as alterações que são produzidas no decorrer do tempo<sup>(6)</sup>.

Entretanto, os docentes se sujeitam às longas jornadas de trabalho e demandam componente cognitivo intenso e complexo com uso de códigos múltiplos e diversificação de atividades, necessitando de rápidas tomadas de decisões. O trabalho docente é subjugado a um protótipo de organização que, geralmente, é voltado para os rudimentos humanitários, em que subsistem situações que descaracterizam o sistema educativo, compreendido como fator essencial na fabricação de modos de vida potente. São, muitas vezes, substanciados à competição exacerbada, ao produtivismo e à lealdade aos interesses do mercado<sup>(4)</sup>.

Também é pertinente observar que a hierarquia e limitações na autonomia dos docentes são componentes geradores de sofrimento. A pressão e as condições precárias de trabalho colaboram para o desgaste profissional, redução do rendimento do trabalho, envelhecimento e manifestações de doenças somáticas<sup>(7)</sup>.

Muitas vezes, os professores universitários exercem sua profissão em ambientes que afetam diretamente sua vida, pois há inúmeros obstáculos ligados às transformações articuladas à ciência, à educação e ao trabalho, que podem gerar uma qualidade de vida inadequada. Sabe-se que a má qualidade de vida interfere no desempenho da saúde física e mental do trabalhador, influencia no desenvolvimento do planejamento e de realização das atividades, e pode estar associada ao estresse, à tensão nervosa, à fadiga muscular, às lesões por esforço repetitivo e aos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho<sup>(8)</sup>.

Diante do exposto, torna-se relevante caracterizar os docentes da graduação em saúde em prol do fomento de novos conhecimentos e para subsidiar ações de maior efetividade na promoção de sua saúde e sua qualidade de vida. Assim, o presente estudo objetivou identificar o perfil sociodemográfico e acadêmico dos docentes de cursos de graduação em Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina e Odontologia de uma universidade pública de Minas Gerais (MG), Brasil.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, que tem o interesse nos fatos detectados e observáveis, assegurando-se a objetividade e

credibilidade desses achados. O cenário desta investigação foi o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde do campus universitário sede, de uma universidade pública, situada em uma cidade de porte médio no Estado de Minas Gerais - Brasil.

Havia, no cenário do estudo, 379 docentes, e teve como critério de exclusão os que estavam afastados, cursando pós-graduação *stricto sensu*, pós-doutorado, licença maternidade, férias regulamentares, licença para tratamento de saúde, em processo de aposentadoria, férias prêmio e licença para tratar de interesses particulares. Utilizou-se a amostragem probabilística estratificada para a definição da amostra e a seleção dos participantes ocorreu de forma aleatória.

Os cálculos utilizados para a definição dessa amostra tiveram como base: prevalência conservadora de 50%, população de 379 docentes, margem de erro de 3,5% e nível de confiança de 95%. O número identificado foi acrescido de 15% para eventuais perdas. O número mínimo de docentes para o estudo definido pelo cálculo amostral foi de 295 indivíduos, que foram identificados a partir do sorteio aleatório de cada estrato, ou seja, em cada curso. Após a realização do cálculo amostral, o número de professores por curso ficou assim distribuído: 34 professores do curso de Biologia, 35 de Educação Física, 54 de Enfermagem, 122 de Medicina e 50 de Odontologia, totalizando 295 indivíduos.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com variáveis sociodemográficas destinado a descrever o perfil dos docentes. A coleta de dados foi efetuada no período de junho a setembro de 2013 e iniciou-se após a definição e consentimento dos envolvidos quanto aos aspectos éticos e logísticos, em salas de aulas, campos de estágios e consultórios particulares de alguns deles.

Após a coleta, os dados foram organizados com a utilização do programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) 18.0, que possibilitou a análise de frequência relativa e absoluta dos dados.

De acordo com as normas da Resolução nº 466/2012, o Comitê de Ética em Pesquisa analisou, aprovou e expediu o parecer favorável por meio do Parecer Consubstanciado n.º173.395/2012. Todos os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes do preenchimento dos questionários.

## Resultados

Dos 295 docentes definidos pelo cálculo amostral, 221 foram investigados, perfazendo uma taxa de resposta de 75%. As características sociodemográficas dos 221 docentes dos cursos de graduação em Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina e Odontologia, integrantes do cenário deste estudo encontram-se na Tabela 1 e são as seguintes: a maioria é do sexo feminino (57,9%); faixa etária até os 43 anos (58,8%); casados (71,9%); se autodeclararam da raça branca (56,6%); residem na cidade de Montes Claros (98,2%); moram com a família (85,1%); possuem outro vínculo empregatício (36,2%); tempo de atuação na docência variando entre 11 a 15 anos (36,7%) e com renda bruta mensal de até 11 salários mínimos (34,4%); leem acima de dois livros, excetuando os acadêmicos (58,4%); não são fumantes (92,8%); possuem outras fontes de informações, exceto a internet (63,3%) e têm como lazer, atividades culturais (59,7%). Quanto à formação universitária, verifica-se que, dos professores, 26,2% têm mestrado; 18,2%, doutorado e 2,7% pós-doutorado. Assim, há 47,5% docentes com formação *stricto sensu* no cenário deste estudo.

**Tabela 1** - Características sociodemográficas dos docentes dos cursos da área da saúde de uma universidade pública em MG, Brasil, 2013. (n=221)

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	93	42,1
Feminino	128	57,9
<b>Idade</b>		
até 29 anos	4	1,8
30 a 39 anos	82	37,1
40 a 49 anos	77	34,8
50 anos ou mais	58	26,2
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro (a)	37	16,7
Casado (a)	159	71,9
Viúvo (a)	6	2,7
Separado (a) judicialmente ou divorciado (a)	16	7,2
Outra situação	3	1,4
<b>Raça autodeclarada</b>		
Branca	125	56,6
Negra	7	3,2
Parda	88	39,8
Não declarada	1	0,5

<b>Onde reside</b>		
Em Montes Claros	217	98,2
Em outra cidade do norte de Minas Gerais	3	1,4
Em outra cidade do estado	1	0,5
<b>Com quem mora</b>		
Com a própria família	188	85,1
Com parentes	5	2,3
Sozinho (a)	18	8,1
Outra situação	10	4,5
<b>Outro vínculo empregatício</b>		
Não	80	36,2
Docência em outra Instituição de Ensino e/ou Superior	87	39,1
Atuação na Atenção Primária à Saúde	7	3,2
Atuação na Atenção Hospitalar	17	7,7
Atuação na Atenção Primária à Saúde Atuação na Atenção Hospitalar, Cargos de Gestão, Consultoria e outros	30	13,8
<b>Tempo de atuação na docência</b>		
Entre 1 a 5 anos	14	6,3
Entre 6 a 10 anos	77	34,8
Entre 11 a 15 anos	81	36,7
Entre 16 a 20 anos	28	12,7
Entre 21 a 25 anos	11	5,0
Entre 26 a 30 anos	5	2,3
Entre 31 a 35 anos	4	1,8
Entre 36 a 40 anos	1	0,5
<b>Renda Bruta Mensal</b>		
Entre 1 e 3 salários mínimos	2	0,9
Entre 4 e 7 salários mínimos	52	23,5
Entre 8 e 11 salários mínimos	76	34,4
Entre 12 e 15 salários mínimos	43	19,5
Entre 16 e 19 salários mínimos	21	9,5
Entre 20 e 23 salários mínimos	10	4,5
Acima de 24 salários mínimos	17	7,7
<b>Formação universitária</b>		
Ensino Superior completo	2	0,9
Pós-graduação <i>lato-sensu</i> em andamento	2	0,9
Pós-graduação <i>lato-sensu</i> completa	53	24
Pós-graduação <i>stricto-sensu</i> /Mestrado em andamento	25	11,3
Pós-graduação <i>stricto-sensu</i> /Mestrado completo	58	26,2
Pós-graduação <i>stricto-sensu</i> /Doutorado em andamento	32	14,5
Pós-graduação <i>stricto-sensu</i> /Doutorado completo	41	18,6

Pós-graduação <i>stricto-sensu</i> /Pós-doutorado em andamento	2	0,9
Pós-graduação <i>stricto-sensu</i> /Pós-doutorado completo	6	2,7
<b>Livros excetuados, os acadêmicos</b>		
Nenhum	18	8,1
01 a 02 livros	74	33,5
03 a 05 livros	89	40,3
Mais de 5 livros	40	18,1
<b>Fumante</b>		
Não	205	92,8
Sim	16	7,2
<b>Fonte de informação</b>		
Internet	81	36,7
Outras fontes	140	63,3
<b>Lazer</b>		
Atividades sociais	89	40,3
Atividades culturais	132	59,7

**Fonte:** Dados coletados pelos autores. 2013.

## Discussão

Os docentes participantes deste estudo constituem uma população predominantemente feminina, possuem companheiros e se autodeclaram da raça branca.

A maioria dos respondentes é do sexo feminino, assim como em outros estudos sobre essa temática, o que pode ser explicado pelo processo histórico da entrada das mulheres no mercado de trabalho e grande parte ingressou no campo educacional, talvez porque a atividade docente era rotulada como uma continuidade do trabalho doméstico, assumindo as professoras um papel de “mãe educadora”<sup>(8-9-10)</sup>, refletindo traços de cuidado e afeto que a figura do professor representa no ensino<sup>(11)</sup>.

A maioria dos professores, composta por mulheres, está sujeita a risco, uma vez que acumulam, muitas vezes, até três jornadas de trabalho e se submetem a longos períodos de labuta, o que exige um componente cognitivo intenso e complexo, com rápida tomada de decisões. Esse acúmulo de atividades reflete na saúde dessas trabalhadoras e pode determinar níveis de estresses variados, entre outros problemas psicossomáticos que comprometem sua qualidade de vida<sup>(12)</sup>.

Entretanto, há uma investigação realizada com docentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do sul do Brasil, mostrando que a maioria era do sexo masculino (52,87%), o que divergiu do presente estudo<sup>(13)</sup>.

A idade dos docentes variou de 26 a 50 anos ou mais, sendo a média de 43 anos, similar a outras investigações<sup>(8-9,13-14)</sup>. A maior parte dos docentes tem entre 30 a 39 anos, seguidos pelos que têm entre 40 a 49 anos, o que permite inferir que se trata de um grupo de docentes adultos maduros, com experiência que pode facilitar o processo ensino-aprendizagem. Esse achado assemelha-se ao observado em investigação realizada com 517 professores de 57 instituições públicas e privadas da cidade de Campina Grande - Paraíba, cuja idade média predominante foi de 36,5 anos<sup>(10)</sup>. Quanto ao estado civil, observou-se que esses docentes, em sua maioria, são casados, semelhante a outros estudos realizados com docentes que demonstram ser um grupo que busca relações conjugais estáveis, como o casamento<sup>(9-10,13)</sup>. Os participantes deste estudo se autodeclararam da raça branca semelhante à investigação realizada no município de Bagé (RS) com 414 docentes, cujo objetivo foi investigar a condição de saúde, o estilo de vida e as características de trabalho dos docentes<sup>(11)</sup>.

Referente à titulação dos indivíduos envolvidos nesta pesquisa, a maioria, 47,5% docentes, possui formação *stricto sensu*, outros 26,7% estão em processo de formação, ou seja, com a pós - graduação *stricto sensu* em andamento. Em oposição aos achados, um estudo feito com 76 docentes de uma universidade no Vale do Paraíba demonstrou mais titulação de doutor<sup>(15)</sup>. A formação *stricto sensu* deve ser incentivada e valorizada nas universidades, de modo que o ensino seja visto como um dos pilares da universidade, uma de suas razões de ser. Dessa forma, a instituição conduzirá o corpo docente à iniciativa de se especializar<sup>(16)</sup>.

Em relação ao tempo de atuação dos docentes, verificou-se que a maioria deles, 36,6%, atua entre 11 a 15 anos na profissão. Assim, constitui-se grupo de docentes jovem, mas com experiência, o que pode favorecer uma maior qualidade no ensino, uma vez que os saberes são produzidos e apropriados ao longo de sua história de vida<sup>(17)</sup>. Este achado é similar a outro realizado em duas instituições de ensino superior em Londrina e Maringá com 90 docentes da área da saúde, que demonstrou 15 anos de atuação na docência<sup>(14)</sup>. Em contrapartida, estudo realizado em instituições de ensino superior no Rio Grande do Sul identificou concentração de docentes com menos de 10 anos de atuação<sup>(18)</sup>.

A renda média mensal dos professores do presente estudo variou de até 11 salários mínimos, 58,8%. Investigação feita em uma instituição pública no Sul do Brasil com 293 professores identificou renda mensal semelhante aos achados desta pesquisa<sup>(13)</sup>.

A maior parte dos professores, 98,2%, reside na mesma cidade em que está localizada a universidade e 85,1% moram com a própria família, resultado semelhante também foi observado em outro estudo<sup>(9)</sup>. A identidade profissional é fruto da socialização dos processos de trabalho. Essa socialização ocorre de duas formas: pela família e dos saberes especializados e profissionais. A socialização por parte da família é a responsável pela construção da realidade em que o sujeito se situa e pela construção dos primeiros valores sociais. Já a construção da identidade profissional, pode dar continuidade à primeira, mas, também, pode ser fonte de uma transformação imensa<sup>(19)</sup>.

Nesta pesquisa, constatou-se que a maioria dos professores possui outro vínculo empregatício em Instituição de Ensino Superior, com aumento substantivo de sua carga horária de trabalho. Acrescentam-se, ainda, as várias atividades realizadas fora do ambiente docente, como a preparação de aulas, as correções de trabalhos, as tarefas relacionadas às publicações, que aumentam a jornada de trabalho, tornando-a mais intensa, o que pode comprometer a saúde e o lazer desses professores. Deve-se, por isso, considerar que elevada carga horária pode gerar o absenteísmo e o surgimento de agravos à saúde dos professores, como problemas psicológicos e físicos, que influenciam negativamente na capacidade de trabalho e, conseqüentemente, no aprendizado dos estudantes<sup>(11-20)</sup>.

Entre os docentes respondentes, 7,2% consideram-se fumantes, assim como em estudo sobre a temática elaborado na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre com 988 docentes, o qual mostrou que poucos se consideravam fumantes, 6,8%, como no presente estudo, o que demonstra uma queda nos últimos anos do uso do cigarro<sup>(21)</sup>. Verifica-se uma mudança na forma como a sociedade passou a ver o hábito de fumar, pois se no passado era visto como elegância, sinônimo de afirmação e hábito social, este passa a ser reconhecido atualmente como um ato incorreto e indesejado, gerador de desconfortos e doenças aos fumantes e às pessoas em seu entorno. O conhecimento da prevalência do tabagismo é fundamental para a realização de programas institucionais adequados que visem à diminuição do número de fumantes<sup>(22)</sup>.

Atualmente, a informação e o conhecimento, aliados às novas tecnologias de informação e comunicação, se tornaram fundamentais para o aumento da produtividade. A

rede de internet é considerada o principal meio de comunicação, uma ferramenta fundamental para obter-se informações<sup>(23)</sup>. No entanto, em sua maioria, os docentes deste estudo possuem outras fontes de informações (63,3%): telejornal, jornal escrito, revista e rádio e a internet é utilizada por 36,7 % dos participantes. Em relação a livros lidos, a maioria, lê de 3 a 5 livros anualmente, com exceção dos acadêmicos.

Quanto à forma de lazer, 59,7% dos participantes informaram que se envolvem mais com atividades culturais e outros com atividades sociais. Esses achados são semelhantes a outros que enfatizam as atividades culturais como a forma de maior distração entre os docentes<sup>(24)</sup>. Estudo realizado com 203 professores atuantes em instituição de ensino superior no Rio Grande do Sul, mostrou que o local de trabalho, que oferece áreas de lazer - áreas verdes para descanso, bares, lanchonetes, academia, praças, ginásio de esporte e pistas de caminhadas, aumenta a qualidade de vida desses profissionais por meio de atividades sociais e culturais<sup>(18)</sup>. Destaca-se que o lazer é uma atividade que fornece sensação de bem-estar e proporciona descanso e divertimento considerado um fator positivo para o desenvolvimento pessoal e social de cada pessoa, um dos aspectos estruturantes da saúde mental e que interfere no processo saúde-doença do ser humano<sup>(25)</sup>.

## **Conclusão**

Conhecer o perfil dos docentes de uma determinada Instituição de Ensino Superior permite avaliar as necessidades e demandas necessárias desses profissionais para o avanço da instituição, do público ao qual dão assistência, e também dos próprios professores. Recomenda-se pensar espaços para que os docentes passem a organizar suas atividades de modo que consigam limitar seus fazeres a fim de garantir uma melhor qualidade de vida.

Apesar de restrito a uma única instituição e de ter sido feita descrição do perfil sociodemográfico de maneira abrangente, sugere-se a continuidade de estudos neste gênero, incluindo outras Instituições de Ensino Superior, para melhor conhecer a realidade docente em outros cenários.

Espera-se que esta investigação possa contribuir na atenção à saúde, no processo de trabalho e na construção do conhecimento, a partir das necessidades reais desses profissionais, no âmbito das universidades.

## Agradecimentos

À UNIMONTES pela bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

## Referências

1. Koifman, L. A função da universidade e a formação médica. *Rev Bras Educ Med.* 2011;35(2): 145-6.
2. Araújo JCSA. *Universidade Iluminista (1929-2009). De Alfred Whitehead a Bologna.* Brasília: LiberLivro, 2011.
3. Cardoso GMP, Figueredo WN. *Universidade e sociedade: o papel do professor na (re) construção do conhecimento.* *Rev Intersaberes.* 2013;15(8):36-49.
4. Garcia AL, Oliveira ERA, Barros EB. *Qualidade de vida de professores do ensino superior na área da saúde: discurso e prática cotidiana.* *Cogitare Enferm.* 2008;13(1):18-24.
5. Oliveira CC, Vasconcellos MMM. *A formação pedagógica institucional para a docência na Educação Superior.* *Interface Comunic Saúde Educ.* 2011; 15(39):1011-24.
6. Amaral AL. *Significados e contradições nos processos de formação de professores. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.* Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
7. Ferreira EM, Fernandes MFP, Prado C, Baptista PCP, Freitas GF, Bonini BB. *Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente.* *Rev Esc Enferm USP.* 2009,43(2): 1292-6.
8. Dávila MHX, Casagrande RJT, Pereira VCG. *Qualidade de vida do trabalhador de uma instituição de ensino.* *Cad Esc Saúde.* 2010,4(1):110-126.

9. Fernandes MH, Rocha VM, Fagundes AAR. Impacto da sintomatologia osteomuscular na qualidade de vida de professores. *Rev Bras Epidemiol.* 2011;14(2):276-84.
10. Damásio BF, Melo RLP, Silva JP. Sentido de Vida, Bem-Estar Psicológico e Qualidade de Vida em Professores Escolares. *Rev Paidéia.* 2013;54(23):82-73.
11. Santos MN, Marques AC. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. *Ciênc Saúde Colet.* 2013;18(3):837-46.
12. Christophoro R, Waidman M. Estresse e condições de trabalho: um estudo com docentes do Curso de Enfermagem da UEM, Estado do Paraná. *Acta Scientiarum.* 2002;24(3):757-63.
13. Filho AO, Netto-Oliveira ER, Oliveira AAB. Qualidade de vida e fatores de risco de professores universitários. *Rev Educ Fís/UEM.* 2012;23(1):57-67.
14. Miguel MEGB. Resiliência e qualidade de vida dos docentes de enfermagem [Tese de doutorado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2012.
15. Cardoso EAM. Qualidade de vida de mulheres docentes de uma universidade particular do Vale do Paraíba [dissertação de mestrado em Enfermagem]. Centro de Pós-Graduação e pesquisa: Universidade de Guarulhos, 2012.
16. Corrêa GT, Ribeiro VMB. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. *Educ e Pesqui.* 2013;39(2): 319-34.
17. Tardif M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
18. Koetz L, Rompel C, Périco E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. *Ciênc Saúde Colet.* 2013;18(4):1019-28.

19. Pagnez KSMM. A identidade profissional docente: um olhar interdisciplinar. In: BASSIT, Ana Zahira (org). O interdisciplinar: olhares contemporâneos. São Paulo: Factash Editora, 2010.
20. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educ Pesq.* 2005;31(2):180-99.
21. Antunes DPA, Rosa ES, Gallas CDM, Reppold CT, Teixeira PJZ, Silva LCC. Prevalência do tabagismo em uma Universidade da Saúde em Porto Alegre, Brasil. *Revista da AMRIGS.* 2012; 56(4):300-3.
22. Echer IC, Corrêa APA, Ferreira SAL, Lucena AF. Tabagismo em uma escola de enfermagem do sul do Brasil. *Texto Contexto Enferm.* 2011;20(1):159-152.
23. Alonso KM. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. *Educação Social.* 2008;104(29):747-68.
24. Lima MFEM, Filho DOL. Condições de trabalho e saúde do (a) professor (a) universitário (a). *Ciênc Cogn.* 2009;14(3):62-82.
25. Ceballos AGC, Carvalho FM, Araújo TM, Reis EJFB. Auditory vocal analysis and factors associated with voice disorders among teachers *Rev Bras Epidemiol.* 2011;14(2):95-285.